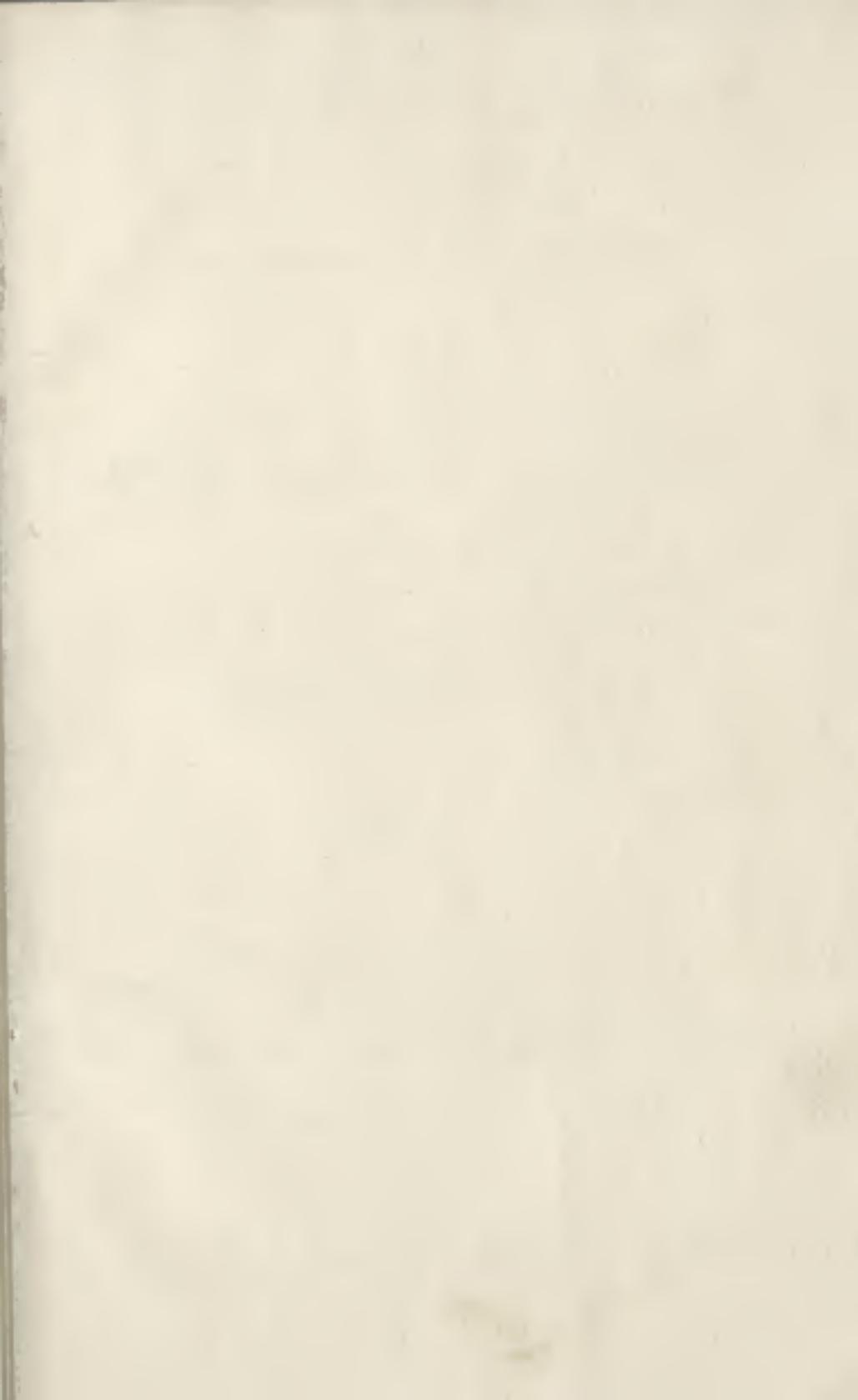


ABS. 1. 85. 163

$\frac{1}{2}$ 28

B



O DOUTOR HALLIDAY
EM LISBOA

Impugnado até á evidencia.

C A R T A
DO PROFESSOR RE'GIO
ANTONIO MARIA DO COUTO
A HUM SEU AMIGO.

Apello veritatem.

Bennet.

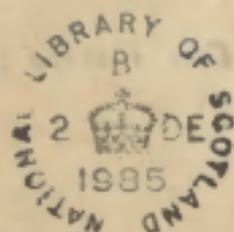
L I S B O A ,
Na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade,
Rua dos Sapateiros N.º 11.

1812.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

O. D. D. T. O. N. H. A. L. L. I. D. A. Y.

L. M. I. S. I. D. A.



EM LUGAR DE PRO'LOGO,

Quod sine egregios turpi maculaveris orsus ,
In noxam que tuum verteris officium ,
Fecisti , quod , capra , sui mulctralia lactis
Cum ferit, et proprias calce profundit oves.

Embl. Alciat. CXLI.

Os teus melhores principios
Convertes em vituperio ,
E transtornas, e envileces
O teu proprio Ministerio.

Tu, *Elmiro*, hes como as Cabras ;
Que, no tarro escoiceando,
Perdem as proprias riquezas,
Seu proprio leite entornando.

EN EL LUGAR DE PROLOGO.

Que los señores de este Real Consejo de Indias
se acuerden que para el efecto de lo que
se trata en este Real Decreto se mande
que se ponga en ejecución lo que se
dixere en el presente Real Decreto.

Yo el Rey. Yo el Virrey.

Yo el Rey. Yo el Virrey.
Yo el Consejo. Yo el Real
Consejo de Indias. Yo el
Real Consejo de Indias.

Yo el Rey. Yo el Virrey.
Yo el Consejo. Yo el Real
Consejo de Indias. Yo el
Real Consejo de Indias.

AMIGO.

V. M.^{ce} me obriga todos os correios com reiteradas recommendações para que lhe mande novidades; sei que estas quando são remetidas da Côrte, fóco do Commercio, das Artes, e da convivencia devem ter algum cunho de verdade, mas desgraçadamente não succede assim: por isto não querendo diminuir o credito em que gradúa os meus Escriptos, desprezando as noticias politicas, por isso mesmo que estão fóra do meu alcance, e alçada, tratarei só das litterarias, a fim de por algum modo me desonerar das suas recommendações repetidas a tal assumpto, e que renovarei sempre que occorrão occasiões destas.

Não foi sem prazer, que estando eu ao ponto de lhe escrever esta, recebi entre varios periódicos impressos em

Londres o 6.º N.º do Investigador Portuguez , que será em todos os tempos hum monumento do quanto pôde o amor da Patria , e da verdade. Havia estado em Lisboa hum Medico Britannico (por nome . . . *Halliday*); este Homem de curta esphera na sua Faculdade , como provou escrevendo , querendo consumir-se em Charlatão , e Pseudo-Escriptor , de volta para Inglaterra compôz alli hum Motim illiterato sobre o que víra em Portugal , especialmente sobre a Medicina , e Cirurgia entre nós , que finge ignorar-se totalmente , bem como outros muitos objectos , de modo que pôz os Portuguezes á raza ; mas com razões de Cabo d'Esquadra , e asnidades que só farão chocalhada nas orelhas dos estupidos , e incautos desconhecedores do Paiz , que jurarem nas palavras de tão coxo Avicena. Todavia como huma tal enfiada de dêspropositos , e detracções magôa a sensibilidade do Sábio , e dos Homens de bem , e punge o amor proprio dos Escriptores de polpa ; não he nada , cahirão-lhe á perna os Redacto-

res do dito Periódico , e tomando a si a defeza da Patria , e do pondunor Nacional o fizerão tão sábia , e dignamente , que temo que os meus encomios não offusquem a belleza daquella boa resposta , por serem dados por quem tanto dista de assim a poder fazer. Ora tudo isto serve não só a prevenillo de que deve lêr aquella erudita refutação inserida no citado Jornal N.º 6.º , mas para o inteirar do meu intento nesta Carta , intitulado-a *o Doutor Halliday em Lisboa* , pois que o meu objecto he tambem litterario , he a favor da Nação , igualmente contra hum Autor de Motins illiteratos , sobre hum Folhetinho que ha pouco se dêo *ás escuras* , por titulo , *Carta critica sobre as incoherencias de Luiz de Camões no Episodio de Adamastor* , cujas achadas incoherencias correspondem bem com as razões do *Doutor Halliday* , que assim apellidarei o A. que refuto , e que desconheço ; e as quaes elle animosamente annunciára na Gazeta de 26 de Dezembro proximo preterito , que havia levado

*até á evidencia. Professus grandia tur-
get.* (1)

Creio terent perfeita analogia o ti-
tulo, e a Obra; sabida a anecdotas que
me suggerio esta resposta, e assim en-
tremos na questão sem o fel de perso-
nalidades, e pulhas, a que he nossa ca-
bal retribuição sempre o = Silencio. = (2)

Nada parecerá tão estranho, e desusa-
do a V. M.^{ce} como hum Litterato (qual-
quer) querer insinuar-se por hum Cam-
peão, ou por hum Empecinado nas
montanhas da Litteratura, destruindo os
seus Compatriotas, e atacando a peito
descuberto (sabendo, e procurando não
ter oppoentes) aquelles mesmos Indi-
viduos de que vem o lustre Nacional,
e que dêão á Patria huma gloria im-
marcessivel com o seu saber, e escriptos;
por este modo o que se obtem he abo-
minação, he desprezo, nunca exaltação,

(1) Horat. Art. Poet.

(2) Vej. o 1.^o N.^o do Exame crítico do Mo-
tim Litterario.

ou nomeada ; não he este o caminho que conduz ao Templo da Memoria , nem o meio , que leva o nome dos Homens de Lettras á Posteridade com elogiio , e bons accentos ; pois esta varéda por não trilhada , sendo não hum caminho de pé posto , porém hum atalho tortuoso , êrmo , e todo precipicio , he aquella que o *Dr. Halliday em Lisboa* tem calcado para dar huma idéa dos seus altos conhecimentos nas Sciencias , todos Arco grande das agoas livres , Serro do Espichel , pico de Tenerife , ou outra alguma mais pendurada emi-nencia. Isto escusa de prova ; porque bem se patenteia em todos os escriptos do Doutor sem descortinarmos os ataques , as injúrias , e as regatices com que tem pretendido debellar os Athletas que o tem levado á parede , e tornado amarello d'enfiado , tudo altura , elevação , e brilhantes metéoros. Foi huma das azas com que dispou os vôos a Icaro , por gostar de andar sempre pelos espaços aérios , hum Poêma que havia composto intitulado *a Gamellada* ,

e que a existencia de Bocage sopitára ,
por lhe haver iagenuamente dito =

*As oitavas ao Gama esconde embóra ,
Nisso , nem perdes tu , nem perde o mūdo.*

e o publicallo foi não sómente por seguir a estrada de que fallei , mas para appear Camões do throno levantado em que a Fama , e o sentir geral , e unanime dos Doutos collocára este illustre e sabio Portuguez , e aonde (como já proferio) *a estupidez lhe rende cultos indevidamente , e por ignorancia.* E acaso combaterei este arrojo , ou antes este delirio ? Não existem os vivos testemunhos dos Commentadores do Homero Portuguez ? não existe o juizo dos Sabios de fóra , e de caza sobre este Poêma ? ou deverei para desforra de Camões analyzar aquella antipoezia , que pretendia emendallo ? para que ? nada tão baldado , e fóra de proposito. Camões he inabalavel ás criticas , defende-se por si mesmo , e a *Gamellada* não se compra , nem se lê : que maior crite-

rio ! assim he desnecessaria qualquer anatomia ; porque , visto o curso que tem tido , para ser classificada esta versalhada (1) no justo lugar que lhe compete , qualquer tendeiro fará semelhante operação. Todavia para o não deixar a V. M.^{cc} unicamente seguro ás minhas breves reflexões , e ter ao mesmo tempo huma idéa ajustada da tal *Gammellada* lhe remetto esse Soneto , recopilção dos melhores Episodios , gallicismos , novidade , estilo , marcha , e successo desta logógrypha Epopeia narrativa , descriptiva , incisiva , e enjoativa. =



(1) Que o numero de versos fez Poema,

S O N E T O.

Com furor *eternal* impia esbravece (1)
 A rétrica caterva *audaciosa* ,
 E a desdichada Ignez tão mal chorosa
 Arroja ás ondas entre as quaes fenece :

Grão Diabo , que d'agoa hum cão parece,
 C'hum penhasco na bôca *sulphurosa*
 Atra procella horrisona , e *bramosa*
 Quebrando os gêlos rábido encruece ;

Acordão muitas almas do outro mundo
 O Templo da memoria se apresenta , (2)
 E he partido o Timoja furibundo.

Que obrinha será esta tão nojenta ?
 Isto he o Gama , que se foi ao fundo
 Nadando em rimas , q' o livreiro águenta :

(1) As palavras que vão em *grypho* , são invento do A. da *Gamellada*.

(2) Este he hum dos melhores empregos , que o Dr. *Holliday* fez da nossa Historia da India , a qual dá a este Corsario Tributario , e amigo dos

Bem póde V. M.^{ce} colligir por esta escrupulosa avaliação o que aconteceria ao *Dr. Halliday*; desprezo, mófa, e indignação contra a sua obra. A cólera nos animaes ardidos, e esquerdos cresce na razão do ataque, e furia que se lhe oppõem; o que Bocage bem exprime no seguinte verso, fallando do leão =

Aonde ha resistencia, alli mais arde,

hora o Homem todas as vezes que não reflecte, e se deixa cegar da paixão não deixa de merecer huma crítica, e por isso o *Dr. Halliday* á vista de taes premios a fadigas, e plagiatos de annos, e vendo-se condemnado em Poezia ao tormento de Sisypho

(Apedra he o Poêma, e o monte o Pindo)

Portuguezes, quando elle sem razão o faz brigar com o Gama, que nunca foi brigão, mas descubridor, e o faz cahir em pedaços aos pés do Heróe.

esquentou-se por maneira , que para se libertar da pena continúa a affrontar Camões , parindo críticas , como aquella sobre que versa esta minha resposta a V. M.^{cc} , crítica que não só aggrava o bom sizo , o gosto das letras e a Poezia , mas os Portuguezes , a Patria , e a Nação ; que até agora reconheço no Archipoeta Luzo hum Génio , e hum brilhante dos muitos que engastão a historia da nossa litteratura (1). Com tudo para que a ferida fosse mais penetrante , e mortifera foi desgraçadamente o *Dr. Halliday* atacar o Poeta no seu Episodio mais bello , maravilhoso , perfeito , e só capaz de fazer o elogio do saber , viveza , imaginação , e enthusiasmo do nosso illustre Velho.

E acaso julga V. M.^{cc} que o Dr. alcançou a victoria , e que a poderia obter ? estão a pár as críticas , correm parellhas a do *Dr. Halliday* em Londres , e a do A. da *Gamellada* em Lisboa. He desnecessario produzir testemunhos de

(1) Pina.

Authores , porque ha coizas que de si se estão inculcando , de modo , que tem em si tacitamente as provas da sua refutação. Quem ouvindo proferir hoje em Portugal , que o Adamastor de Camões he huma incoherencia , se não rirá da loucura de hum tal doudejo ? quem se não rirá tambem ouvindo asseverar , que os Medicos , e os Cirurgiões de Portugal pouco distão dos Barbeiros , como pretendia provar baldadamente o charlatão *Halliday* ? por tanto he escuzado gastar mais palavras na justificação do titulo , que dei a esta Carta , feita d'improviso sem esperança de lhe ir á mão impressa.

A pezar de tudo isto , se a tal Carta crítica (sem ella) de que lhe dou parte como de hum acontecimento notavel , fosse ao menos fundada em razões especiozas , como a do Medico Bretão , tomaria o emético de copia-la , e impugna-la , mas *ut quid perditio hac* ? méramente direi em summa , que o Homem o que fez , f i ajuizar a seu modo , soltar os sarcasmos do costume ,

e accrescentar, que os Escriptores Portuguezes que tratárão dos nossos brilhantes successos da Asia disserão o mesmo, que Luiz de Camões, e forão por elle copiados *per formalia verba*; para o que transcreve algumas regrinhas, em muita parte truncadas, dos citados Escriptores, como Barros, Castanheda, e outros: e que o tal Episodio do Gigante he hum apanhamento de imagens roubadas aos Poetas Italianos, *dos quais ninguem em Portugal tem hum conhecimento tão lato* como o dito Senhor *Dr. Halliday*.

Eis-aqui as forças da tal Carta, que he hum verdadeiro oito-e-nove, não póde entrar em jogo; o mais he franja de Serigueiro velho embrulhada em duas folhas de papel sem gosto, nem emprego util. Com effeito lembrarei a V. M.^{ca} algumas breves reflexões com que se destróe aquella armadilha feita não para caçar, mas para vista, e impozição. Deixemos a bazofia desmedida do *Dr. Halliday* com a leitura privativa dos Poetas Italianos; porque estes seus pri-

vilegios exclusivos de ter lido todas as Logicas que ha , desde Aristoteles até Condillac , de ser elle só o que tenha lido todos os Poetas Italianos , e outros arrojos incompativeis com a curteza da nossa vida , não illudem já ninguém , e he estar a dar sempre no seu broquel. Em quanto á primeira asserção de que Luiz de Camões copiára os nossos Historiadores , parece incrível que se apresente ao Público em lettra redonda hum disparate tão rematado , existindo a definição de Aristoteles sobre a Epopeia , que até hoje tem sido seguida por todos os Authores que tratarão da Poetica ; e vem a ser „ a imitação de huma acção historica , importante , cantada em verso heroico , e de que resulte huma utilidade conhecida ; relativamente á fortaleza , ou outra semelhante virtude moral , que justamente deve possuir o Heróe do Poema „. E advertem os Professores desta arte divina (*inda que trepados em cadeiras* (1)

(1) Vej. o Motim Litter. aonde se escreveu esta pulha.

que a Epopeia não he huma verdade historica, sim a imitação della. Não entro na discussão dos caracteres que deve ter a Fabula, nem se Camões a observára regularmente nas suas Luziadas, por ser isto já desnecessario, tendo-se escripto muito a este respeito, e esgotado quanto podia cohonestar alguns pequenos defeitos em que o Poeta cahio, que por serem poucos, ficão afogados no vasto Oceano de bellezas que empregára; e o que he mesmo do aviso do Lyrico Romano, ... *ubi plura nitent in carmine, non ego paucis offendar maculis, etc.* n' huma palavra lêa-se o juizo de Francisco José Freire sobre Camões, entre muitos outros que abonão este Poeta, e não nos importem os delirios invejosos do *Dr Halliday*, dizendo, que Camões roubára a Historia da India. A quem imitaria Camões na Fabula? a verdade historica: tal he a obrigação do Poeta, e a composição, e contextura, e definição do Poêma: quem expôz esta verdade? os Escrip-tores, que escrevêrão a historia, com

a differença de ser em proza o que o Poeta reduz a metro magnifico , e heroico : então como quer o *Dr. Halliday* , que o Poeta se não encontre com o Historiador nos pensamentos , e palavras que os explicão , escrevendo ambos a mesma couza , hum a verdade historica , e o outro a imitação desta verdade ? Ora isto , amigo , faz nausea , he querer fallar sem tom , nem som , ignorar tudo , e querer dar-se em espectaculo rizivel , e lastimoso ; porque os Sabios mófão de tais censuras , e os ignorantes elogios dos estupidos , que lhe applaudem tais delirios são hum verdadeiro insulto para todo o *erudito* , honroso nome , que o *Dr. Halliday* não pouco ambiciosa.

Em quanto porém á segunda asserção do *Dr. Halliday* contra o Principe dos Poetas Lusitanos , asseverando , que no Episodio do Adamastor ha incoherencias , e roubos dos Poetas Italianos ; isto além de ser huma falsidade , he huma injúria , já não digo ao grande Camões , mas a todos quantos tem admi-

rado esta sua feliz, e original pintura, e que della tem: ajuizado com outros dados mais certos, que os do *Dr. Halliday*; sem exceptuar os mesmos Poetas mais celebres Italianos modernos, que sentem comigo; e he para admirar, que tendo o dito Dr. delles huma lição universal, como explanou denodadamente, atropelle assim hum julzo vivo, e authentico que elles deixárão nos seus escriptos. A esta contradicção he que melhor compete o nome de incoherencia, e incoherencia. Vamos por partes. Huma refutação analytica he a verdadeira morte da *Sandice* (1).

Sem fazer reparo na ordem chronologica, que o *Dr. Halliday* segue para provar, que o grande Camões roubára dos Poetas Italianos as melhores imagens de que originára o seu Gigante; e mesmo concedendo este aleive, que monta isso? Em que virão parar a final os raptos do nösso Poeta? Não

(1) Palavra mimosa do Dr.

fez elle hum todo perfeito, qual até alli não fizerão os mais abalizados Alumnos de Apóllo? Não he a pintura do Adamastor nas Luziadas hum acabado painel, do qual o nosso mencionado douto Francisco José Freire diz na sua Poética » *que arrebatá a todo o que tem o paladar delicado no gosto da Poezia?*

(1) Que tem pois que o Poeta aproveitasse dos melhores algumas boas tintas para melhor córar o seu quadro? No betar destas he em que consiste huma parte da sciencia do Pintor. De mais he possivel que os melhores Escriptores de todos os Paizes se enganassem, e que só o *Dr. Halliday* tenha os requzitos necessarios para Louvado nesta vestoria? Já não fallo do que na vida de Camões diz o sapientissimo Manoel Severim de Faria (2), asseverando » *que todos os Episodios das Luziadas, e o do admiravel Adamastor forão pensa-*

(1) Art. Poet. pag. 229. Tom. 2.

(2) Noticias de Portugal.

mentos novos, perigrinos, e tratados com toda a graça, e artificio, que justamente ensinão, admirão, e delectão, etc. nem do que muitos outros Homens de letras tem escripto em Portuguez a favor da verdade, porque sendo naturaes, pôde o *Dr. Halliday* tomallos por suspeitos. Seirão os testemunhos de authoridade estrangeira. Diz o celebre Hespanhol *D. Nicoláo Antonio* „ *Camões es lo unico, e primero en las descriptiones prosopographicas como es Adamastor* „ quazi o mesmo assevéra *Baillet* „ *Camões c'est le Virgile Portugais admirable dans l'art de peindre le objets fantastiques, comme celui du terrible Adamastor.* „ Ainda com mais energia se explica *Voltaire*, authoridade não de pouco pezo em Poezia (1) „ *La peinture du Cap metamorphosé en geant, c'est un trait merveilleux, etc.* Saverá accrescenta o seguinte „ *Camões honor de aquel Reyno.* (2) *Juvenel* du

(1) *Melanges de Volt.* Transacções philosoph.

(2) *Republica litt. de Fajardo, etc.*

Carlengas no seu Ensaio sobre a historia das bellas lettras , e das artes. *La description du Geant Adamastor le Gardien du Cap des Tourmentes est une peinture des plus poetiques que la imagination puisse se former , l'idee en est touchée avec une force qui saisit , et eleve l'esprit* (1). La Harpe ... Mas para que he amontoar tantas authoridades? para provar o que salta aos olhos , e huma couza que já se não discute? Duvidar hoje da beleza de Camões na descripção magnifica do terrivel Adamastor he huma blasphemia da razão contra o bom gosto de que sempre reputaremos fecundo Pay o *Dr. Halliday* , estribado na critica mordaz , e venenosa de Rapin , impostor injusto pelo que respeita ao que asoalha contra o insigne Vate Portuguez , ornamento da sua Patria , e gloria da Nação , como o elogia o A. da Bibliotheca Hispana.

(1) Tomo 1. pag. 100, sobre o Poëma E'pico.

A' vista do unanime consenso dos Sabios não julgaremos com razão, que o *Dr. Halliday* treslêo, ou delirou? Além disto, porque arteiramente a abelha chupa das flores o succo, que depois converte no precioso mel, só obra sua; diremos, que o mel não he feito pelas abelhas? Criticava hum Bavio a Virgilio, tachando o immortal Cantor de Enéas por servil imitador de Homero: maior louvor para mim (respondeo Virgilio) por ter forças com que arrebate a Hercules a clava da mão (1). Por tanto bem se vê que a crítica do *Dr. Halliday* he hum desproposito litterario, que fere, cança, atraçõa, e envergonha a litteratura Patria, á qual o nosso Poéta dêo brilho, e nome; que jámais os caninos dentes do Dr. poderáo empolgar; bastando para cabal destruição de hum tão frenético, e illiterato fo-

(1) . . . *Magnorum esse virium Herculi clavam extorquere de manu.*

Ihetinho do *Dr. Halliday* pôr as Luziadas em confrontação com a *Gamellada*, e assim ficará bem patente o abatimento deste chamado Poêma narrativo, (por alcunha) e a exaltação daquella divina Epopeia por si mesma já acreditada, e com justiça reputada a primeira entre os muitos Poêmas E'picos que contamos.

Rematarei, amigo, esta Carta lembrando-lhe a desprezível, e miseravel advertencia com que o *Dr. Halliday* quer provar a incoherencia do magnifico Episodio de Camões a fim de o deturpar, dizendo, que a vizão fôra de noite pelo muito que o Céu escurecêra, e que *era impossivel a Camões o vér os dentes amarellos do gigante Adamastor, etc.* Esta reflexao com effeito merece huma hecatomba, incu'ca os poucos conhecimentos da Poezia (1), e he levar a extravagancia até onde ella pó-

(1) Quem não sabe d'arte não a estima.

de subir. E quem nos diz isto? quem ha pouco quiz reformar Camões, e fazendo huma rapsodia do mesmo Camões figura huma tempestade, que o Diabo excita, arrancando hum *penhasco esbrazeado com a bôca sulphurosa*, e deixando-o cahir bem no centro do mar glacial, aonde o Gama nunca fôra, isto então para quebrar os gêlos que em *grandes maças*, boiando á tona d'agua pela physica do *Dr. Halliday*, rolárão até ao Oceano para virem perturbar os mares em que o Heróe navegava, e o fazerem soçobrar. Quem poderá coonestar esta monstruosidade? dirá o *Dr. Halliday*, que a imaginação do Poeta *quidlibet audendi, etc.* então parece, que a mesma Poezia apoiaria a vizão de Camões na qual ha a maior regularidade sem o desparatado daquella descripção tempestuosa da *Gamellada*. Quem nota a Camões incoherencias? quem promettendo não misturar a Religião verdadeira com a falsa, deixar o Senhor Rei D. Manoel perpetuo somnambulo nos braços de Morphêo, ouvindo em so-

nhos o Génio da Asia , Ente fabuloso , etc. quem rejeitando a mythologia , adorno do Poêma ; (defeito , que lança em rosto a Camões) faz com que o Apostolo S. Thomé invoque as Muzas para prophetizar venturas aos Portuguezes. Quem se estafa em preceitos mal cumpridos , increpando Camões de incoherente , e prosaico ? quem introduz o Timoja (1) batalhando com Vasco da Gama , erro historico da primeira marca , e do qual erro se podia muito bem despojar , porque se queria que o seu Heróe fosse tambem *Pimpão* , podia armar huma pendencia entre elle , e o Diabo , que , a meu vêr , he o verdadeiro Heróe da *Gamellada* pelas muitas estropolias que faz , e pelo que figura em scena com diversas alcunhas , e appellidos : quem faz versos destes ?

Inda mal que os balcões do claro oriente
 ... Chamo-me Thomé no Emyreo móro

(1) Vej. Castanheda.

Quando o brutal Nicanor mãos impias
 ... Que inda q̄ em aço, e ferro é volta, e ar-
 (mada
 Suspende igneo Cometa o incerto passo
 ... Que he dado abrir-se toda antes q̄ a Au-
 (ror
 Por entre hum Céu nocturno, e nebuloso
 ... Nova estrada o immortal ao extenso O-
 (riente
 O vezuvio hum penhasco esbrazeado
 ... E vio não sem temor do ar abrazado
 Comtigo pintar eu posso o refalsado (1)

etc. etc. etc. Quem nota Camões de
 prosaico ? ah ! quanto vive na minha
 memoria o grande Bocage ; he deste Gé-
 nio o seguinte verso, e dirigido ao *Dr.*
Halliday em huma pendencia litteraria
 em que este ficou derrubado ; e que bem

(1) Para documento do que digo, lêa-se o tal
 Gama de que são estes versos ; talvez os melho-
 res que tem , entre innumeraveis cacophónicos
 sexquipedais , e de sete sinalephas , o que obriga
 o leitor a terriveis hiatos , ou abrimentos de bô-
 ca , signal infallivel do sono que provocão.

se accomoda aos versos da tal *Gamellada* acima citados o de que fallo, e que se segue =!

„ *Erras versos, e versos sentencêas* „

Quem finalmente se atreve a criticar Camões? hum Portuguez . . . esta vergonha suffoca todas as minhas reflexões, que os meus leitores suprirão, lamentando comigo o desgraçado tempo em que existimos, involvida a Europa em huma guerra assolada pelo maior dos Tyranos, que não mingúa, e encurta só os Patrimonios, mas que vai a pouco, e pouco barbarizando os Homens a ponto de se lerem, e introduzirem *Zaidas, Gamelladas, Clotildes, Argonautas, e Motins*, e outras imposturas litterarias por argumentos, e modéllos de sciencia.

Perdõe, amigo, a secura de semelhante novidade litteraria, que he a que anda mais na bérra; e concluirá comigo, que a effervescencia do miôlo do *Dr. Halliday* sóbe de ponto por querer

inculcar-se pelo que não he , tendo outros ramos em que podia ser mais proficuo do que no de Poeta ; e que se elle continuar com as suas delirantes diatribes contra os Portuguezes illustres , que esmaltão a República das lettras , pôde convencer-se de que nem só na Inglaterra haverá Investigadores que açoitem a calumnia , e a impostura.

Lisboa 28 de Dezembro de 1811.

F I M.



